

O FENÔMENO SOCIAL DAS REDES DE INFORMAÇÃO: REFLEXÃO TEÓRICA

Daniela F. A. Oliveira Spudeit

Resumo: O presente trabalho se propõe a refletir sobre a dinâmica informacional que rege a atual sociedade se baseando historicamente no surgimento e evolução das redes de informação com enfoque na contribuição dos 'letrados', das universidades, da imprensa e do comércio na formação destas redes. As redes de informação são fenômenos existentes na sociedade desde o século XII quando se formavam grupos em portos, comércio, nos mosteiros ou universidades onde a informação era difundida. Porém somente no final do século XX, com o advento tecnológico e proliferação da informação, estas redes se consolidaram através das chamadas redes sociais que estão construindo e re-construindo a estrutura social do século XXI.

Palavras-chave: Redes de Informação; Redes Sociais; Sociedade da Informação

1 Introdução

Por volta da metade do século XX, a sociedade contemporânea passou a perceber o valor do conhecimento e da comunicação como objeto de pesquisa científica, originando o campo da Ciência da Informação que pôs em evidência o fenômeno social da formação de redes de informação.

A rede de informação é uma das temáticas tratadas por Peter Burke no livro *Uma história social do conhecimento*: de Gutenberg a Diderot, no qual o autor discorre sobre como as redes se formavam, sejam em portos, comércio, nos mosteiros ou universidades desde o século XII originando naquela época o que atualmente é conhecido por sociedade da informação.

Musso (p.17, 2004), um dos autores do livro *Tramas da Rede*, define que a noção de "rede" é onipresente, e mesmo onipotente, em

todas as disciplinas; nas ciências sociais, ela define sistemas de relações (redes sociais, de poder...). O conceito figura inclusive às grandes revoluções atuais que são decorrentes das rupturas oferecidas pelas tecnologias, a principal seria a *internet*, cujo significado está relacionado à rede mundial de computadores, ou seja, a rede de comunicação que revolucionou a sociedade atual e foi uma das alavancas para a proliferação da informação na sociedade.

É importante salientar a importância da formação das redes de informação ao longo dos séculos, quando se formavam grupos em portos, comércio, nos mosteiros ou universidades onde a informação era difundida. A invenção da imprensa no século XVI foi fator determinante para a informação ser transformada em conhecimento numa intensa velocidade até chegar ao século XX, com o advento tecnológico e proliferação da informação.

Desta forma, optou-se por abordar esta temática neste artigo, dado sua relevância para explicar a atual sociedade em que os indivíduos fazem o uso efetivo das redes sociais para diversas finalidades, mas principalmente para construir e re-construir a estrutura social do século XXI.

2 Surgimento de Redes

Há uma tendência nas pesquisas científicas atuais de trabalhar com o conceito rede em variados campos do conhecimento. O modelo rede se aplica desde as redes neurais até aos computadores, do sistema imunológico ao sistema ambiental e social.

Porém, a definição de rede está presente pelo menos, desde o século XII conforme Musso (2004) aborda sobre a origem interdisciplinar da rede, a formação do conceito de rede segundo Saint-Simon e a evolução das redes na sociedade da informação.

A palavra rede aparece inicialmente no século XII e designava redes de caça ou pesca e tecidos (MUSSO, 2004, p.18). O conceito

foi evoluindo e passou a ser empregado na medicina no século XVIII relacionado ao corpo humano.

Somente na virada do século XVIII para XIX é que a rede não foi mais apenas observada sobre ou dentro do corpo humano, ela começou a ser construída fora do corpo.

Já no século XX, o termo rede passou por uma imensa transformação semântica entre os anos 60 e 90 e o surgimento da *internet* é um dos responsáveis por essa mudança. Antes a rede era um fenômeno localizado, hoje se torna a base de uma compreensão da sociedade contemporânea. E quando o termo era usado para se referir aos grupos sociais, tinha um sentido pejorativo, designando organizações de caráter oculto, cujos membros obtêm vantagens ilícitas sem passar pelas provas de mérito ordinárias. Já em seu sentido técnico, rede significava alguma forma de distribuição de um fluxo de canais fixos. O termo rede, portanto, não tinha aplicação social ou, se o tinha, indicava o contrário de público: organizações secretas e opostas ao bem comum. Assim, o conceito era usado de modo oposto ao sentido atual, onde a rede aparece como exemplo do que é aberto, rompe hierarquias, transgride fronteiras, impede segredo e pode ser produzido e apropriado por qualquer um (VAZ, 2008, p.222).

Assim, as redes passaram a ser pensadas pela Engenharia no sentido de construção de espaço e foram evoluindo até o momento em que as redes passaram a ser sinônimos de relações sociais e tecnológicas, indo de encontro ao que Pierre Lévy afirma em diversas entrevistas que a web 2.0 ou ‘web participativa’ não é novidade.

O conceito de rede sofreu quebras, mutações, redefinições e no século XXI, em plena Sociedade da Informação, as redes estão translaçadas na sociedade, nas relações sociais, nas relações tecnológicas, virtuais, da era da ciberespaço, no qual a comunicação ocorre em variados ambientes que descartam a necessidade de contato físico de relacionamento.

A denominação Sociedade da Informação é tratada hoje diferentemente daquela concebida por Bell (1973), pois as iniciativas em reorganizar a ordem mundial sobre o signo da “aldeia global” negando as diferenças entre sociedades não tinha relação com o que Bell havia pensando sobre o termo. Bell se referia a expansão dos serviços humanos (saúde, educação, etc) e serviços técnicos profissionais (pesquisas, avaliações, etc) na então chamada ‘sociedade pós-industrial que impulsionava a formação de organizações de pesquisas, profissões, grupos nas universidades (MATTERLART, 2002, p.85)

A informação é definida por Le Coadic (2004, p.4) como “um conhecimento inscrito (registrado) em forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual, em um suporte.” A informação assumiu um valor inestimável para toda a sociedade sendo determinante para uma empresa, para uma profissão e para a soberania das nações, impactando no modo de vida dos indivíduos, das atividades, na economia e na sociedade.

Entretanto, na teoria, todo indivíduo tem acesso a qualquer banco de dados e neste limiar a relação poder/conhecimento é rompida e pode-se chegar a um conceito muito instigante de rede que está diretamente relacionado aos grupos que ‘tecem’ estas redes de informação. Para compreender como acontece esta dinâmica é necessário verificar a contribuição dos letrados, da universidade, dos mosteiros, do comércio, da imprensa na formação das redes.

3 Os Grupos que tecem a Redes de Informação

As tecnologias de comunicação e informação são determinantes para o desenvolvimento da sociedade em virtude da facilidade de disseminação e compartilhamento de informação. Ao longo da história, sempre existiram grupos que foram responsáveis pela difusão, de uma forma mais lenta, mas já tinham entidades e

órgãos que contribuíram para a formação destas redes de informações, conforme será tratado a seguir.

3.1 A Contribuição dos Letrados na Formação das Redes de Informação

Após a leitura da obra *Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot* escrita por Burke (2003) é possível perceber que já desde o início do século XVI - ponto de partida da análise de Burke - já existia um movimento de formação de redes de informação, não tão modernas como existem atualmente que permitem que os pesquisadores troquem mensagens em tempo real e compartilhem dados e imagens usando os recursos das tecnologias da informação e comunicação, mas naquela época já existia esta preocupação por parte dos 'letrados'.

Letrados era como Burke denomina os pesquisadores, eram intelectuais que construíam, adquiriam e transmitiam informações que pudessem ser transformadas em conhecimentos. Ora também eram homens de saber, homens de letras, representados por professores, médicos, advogados, grupos corporativos empenhados em manter o monopólio do conhecimento geralmente ligados à universidades, grupos sociais que formulavam interpretações do mundo.

Nesta época, os professores e alunos das universidades também eram membros do clero, de ordens religiosas que também influenciavam e controlavam as informações.

Burke (2003) explana sobre a evolução do conhecimento, a sociologia do conhecimento desde a invenção da imprensa no século XVI, a contribuição e desenvolvimento dos 'letrados' - os homens de letras, a influência e controle dos mosteiros, a participação e formação das universidades e centros de produção e difusão do conhecimento como cafés, bibliotecas, mosteiros, livrarias.

A partir destas leituras, observa-se que as redes de informação já existiam desde os primórdios, a partir dos mosteiros e da instalação das universidades se formavam grupos de estudiosos leigos e religiosos medievais, que foram os responsáveis pelo aumento considerável na quantidade de professores e estudantes, cuja autonomia era a característica principal destes grupos de intelectuais que se transformaram em membros assalariados de academias ou sociedades científicas.

Neste contexto, as redes de informação surgem para ligar esses grupos de eruditos entre si e vão se consolidando com os secretários, bibliotecários, arquivistas, conselheiros que tinham função de acessar e organizar o conhecimento, objeto que ganhou destaque nos séculos XVI e XVII perante o desenvolvimento de Estados centralizados.

3.2 A Contribuição das Universidades na Formação das Redes de Informação

Burke (2003) versa sobre a trajetória da construção do conhecimento e redes de informação na sociedade englobando importantes revoluções intelectuais, a exemplo do Renascimento, da Revolução Científica e do Iluminismo da Europa moderna, que foram movimentos culturais importantes que colaboraram com o fortalecimento das redes de informação e distribuição do conhecimento ao longo dos séculos.

Nestas redes, as idéias eram desenvolvidas a partir de debates e discussões nas universidades e principalmente fora onde havia grupos que eles denominavam academias, a forma social para explorar a inovação no século XVIII.

Estes grupos não eram formados somente por acadêmicos, havia escultores, engenheiros, matemáticos, etc. que juntos formavam grupos de pesquisa cuja idéia estava relacionada ao estoque de

conhecimento que não era constante em qualidade ou quantidade, mas poderia ser aumentado ou aperfeiçoado.

A luta por uma distribuição adequada do conhecimento produzida pela humanidade vem desde o século XVII passando por antigas instituições e grupos europeus e americanos do norte, como a construção da Enciclopédia de Diderot e D'Alembert. Paul Otlet e seu grupo na Bélgica, Vannevar Bush e seus pesquisadores na segunda guerra mundial, a aldeia global de Marshal McLuhan, as idéias de Roland Barthes, Jaques Derrida, os "mitemas" de Claude Lèvi-Strauss, a Arqueologia do Saber de Michel Foucoult e o Decuverse global de Theodor Nelson. (BARRETO, 2008).

Observa-se que a formação de grupos dentro das universidades ou mesmo fora, já ocorria há muito tempo, porém as universidades que tinham a função tradicional de ensinar efetivamente, não eram em termos gerais os lugares em que se desenvolviam idéias novas, eram apenas transmissoras de saberes nesta grande rede de informações em que a imprensa e o próprio comércio tiveram papel fundamental.

3.3 A Contribuição da Imprensa e do Comércio na Formação das Redes de Informação

É importante observar que o desenvolvimento do conhecimento permeou toda a história da humanidade, porém até o século XV, vários tipos de matérias foram utilizados para a transmissão de informações, tais como o papiro, linho, algodão e o pergaminho, porém somente com o surgimento do papel houve melhor transmissão das informações ganhando maior importância após a invenção da imprensa no século XVI que foi a 'alavanca' para produção e registro do conhecimento, tanto em livros como em periódicos.

A imprensa surgiu a partir de algumas transformações estruturais como o desenvolvimento do comércio e aparecimento das indústrias, expansão da vida urbana, criação das universidades e formação de uma nova elite intelectual. (MELO, 2003, p.34).

Na Europa, mesmo com a invenção da imprensa, os centros mais produtivos, ainda eram as cidades universitárias e comerciais, como Veneza (Itália), Paris (França), Frankfurt (Alemanha) e foram nestes lugares que as redes de informação se proliferaram, culminando com o desenvolvimento da sociedade.

À medida que a sociedade evolui, o homem começa a manipular os instrumentos da sua cultura e procura analisá-la, refleti-la, transformá-la. Desenvolve-se então a atividade intelectual e surgem as elites culturais (clero, escritores, artistas, cientistas) que buscam com maior interesse registrar os produtos das suas criações. (MELO, 2003, p.32)

As redes de informação também se formavam nos portos quando os viajantes traziam dados geográficos de outras terras, continentes, mares, culturas, línguas disseminados em mapas e guias até chegar ao século XVIII. Nesta época, organizações como salões e cafés ajudaram na comunicação de idéias informalmente, a imprensa periódica também contribuiu com a vida intelectual na difusão, coesão e poder dos ‘homens de letras’.

O próprio comércio também incentivou a formação das redes de informações, pois muitas profissões se originaram como escritores, impressores, tradutores, revisores, bibliotecários, livreiros, com funções distintas que ora organizavam, controlavam, protegiam, ora difundiam as informações para chegar até as academias de letrados, estudantes e professores.

Daí a importância do emprego do conceito ‘rede’ pois os atores são propriamente definidos mais por suas relações, que por sua posição. A segunda definição resulta da primeira e muda tanto por reacomodações externas, quanto por transformações atributivas. (GONZALEZ DE GÓMEZ, 1995)

Pierre Lévy, um dos principais teóricos da revolução digital, filósofo da informação e professor de comunicação na Universidade de Ottawa (Canadá), foi quem propôs o conceito de "inteligência coletiva" no começo dos anos 90, quando a *internet* era novidade. Como quase tudo na informática, as redes passaram por um longo processo de evolução antes de chegarem aos padrões utilizados atualmente onde a informação transita nas redes de comunicação.

4 As Redes Sociais de Informação e Comunicação

As redes de informação evoluíram muito, no formato, na extensão e na amplitude, atualmente as redes sociais são as principais fontes de informação cuja função principal é a comunicação na sociedade contemporânea.

Segundo Maffesoli (2008, p.20) “a comunicação é o que nos liga ao outro, é o cimento social, é a cola do mundo pós-moderno”. A mídia - televisiva, impressa ou digital - atualmente é o principal meio de comunicação e fonte de informação para os indivíduos.

Nunca existiu tanta informação, em diversos suportes, porém existe uma redundância na expressão informação e comunicação, e ao mesmo tempo informar significa comunicar, e os termos se equivalem (MAFFESOLI, 2008).

Os meios de comunicação estão cada vez mais desenvolvidos, principalmente aqueles digitais, em que a informação comunicada pela mídia acontece de forma instantânea, principalmente nas redes sociais e nas ferramentas de comunicação como *blogs* e *Twitter* que noticiam informações que se antecipam as principais mídias televisivas.

As redes sociais referem-se a um conjunto de pessoas ou organizações/entidades sociais conectadas por relacionamentos sociais, motivados pela amizade e por relações de trabalho ou compartilhamento de informações e, por meio dessas ligações, vão construindo e re-construindo a estrutura social (TOMAEL;

MARTELETO, 2006). As redes sociais conforme Fritjof Capra (2006), "são redes de comunicação que envolvem a linguagem simbólica, os limites culturais e as relações de poder". As redes sociais possibilitam e incentivam a atuação das redes de solidariedade, de combate as desigualdades sociais contribuindo para a democracia e o desenvolvimento social.

As redes de comunicação evoluíram de tal forma que nos dias de hoje pode-se dizer que é possível encontrar e gerar cultura tanto quanto uma biblioteca, pois na internet é possível encontrar muito conhecimento (LEVY, 2003). É isto que Lévy (2003) denomina de 'Inteligência Coletiva', que é a inteligência distribuída por toda parte.

Na sociedade contemporânea quando se fala em redes, seu significado está relacionado aos *sites* de redes sociais disponibilizados na internet, como *Twitter*, *Orkut*, *Facebook*, *MySpace*, *Blogs*, *Weblogs*, *Fotologs*, grupos de discussão, e os meios de comunicação instantânea como *Messenger*, *Google Talk* e *Skype* que servem de ferramentas para a troca e difusão de informação através das redes sociais caracterizando a sociedade global.

Uma das funções que está cada vez mais aparente na apropriação dos *sites* de redes sociais é seu uso como filtro de informações. As redes sociais conectadas através da *Internet* começam, cada vez mais a funcionar como uma rede de informações, qualificada, que filtra, recomenda, discute e qualifica a informação que circula no ciberespaço. (RECUERO, 2009)

No mesmo sentido, Castells (1999) descreve a sociedade contemporânea como uma sociedade globalizada, centrada no uso e aplicação de informação e conhecimento, cuja base material está sendo alterada aceleradamente por uma revolução tecnológica concentrada na tecnologia da informação e em meio a profundas mudanças nas relações sociais, nos sistemas políticos e nos sistemas de valores.

As redes podem ser vínculos sociais e uma ferramenta para uma democracia eletrônica, direta, interativa, participativa, conforme

Musso (2004, p.35) sugeriu, já que as redes são responsáveis pelo compartilhamento de idéias entre pessoas que possuem interesses e objetivo em comum, pessoais e profissionais, além de valores a serem compartilhados.

Como Norbert Elias (1994, p.35) enfatiza “as redes estão em constante movimento, como um tecer e destecer ininterruptos das ligações.” Assim o indivíduo cresce, as relações se transformam, a sociedade se desenvolve.

A noção de redes vem se consolidando como forma de interação entre os indivíduos que compõem as sociedades, vindo daí a concepção de redes sociais que representam uma das principais ferramentas de troca e difusão de informação, e expressam as transformações que a sociedade vem passando através das ferramentas de comunicação que deram um novo enfoque as redes sociais de informação.

5 Considerações finais

É possível compreender a formação da sociedade, dos povos, das culturas, dos progressos científicos e tecnológicos quando se analisa as condições sob o ponto de vista social que estes fenômenos se desenvolveram.

A formação de redes de informação é um destes fenômenos sociais que permearam a evolução da aquisição, construção e produção do conhecimento, desde os artesãos que transmitiam de forma oral o conhecimento até os ‘letrados’ - professores, alunos, livreiros, entre outros que formavam redes e difundiam as informações ao longo dos últimos séculos.

O conceito de rede é onipresente e mesmo onipotente em todas as disciplinas definidas pelos sistemas de relações sociais, responsáveis atualmente pela construção e re-construção da estrutura social do século XXI.

Percebe-se assim que o surgimento e a formação das redes de informação não aconteceram recentemente e várias instituições e segmentos contribuíram para esta evolução, como as universidades, a imprensa e o comércio.

Refletir sobre o surgimento e evolução das redes de informação comprova que estas redes sociais oportunizam a troca de idéias e livre expressão de todos concebendo novos valores, atitudes e pensamentos promovendo a interação e o compartilhamento de informação entre diversos segmentos.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Aldo Albuquerque. Uma quase história da ciência da informação. *DataGramZero: Revista de Ciência da Informação*, v.9, n.2, abr/08. Disponível em http://dgz.org.br/abr08/Art_01.htm. Acesso em 01 de agosto de 2009.

BELL, Daniel. *O advento da sociedade pós-industrial*. São Paulo: Cultrix, 1973.

BURKE, Peter. *Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CAPRA, Fritjof. *A teia da vida*. São Paulo: Cultrix, 2006.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. 6.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v.1

ELIAS, Norbert. *A Sociedade dos Indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

GONZALEZ DE GOMEZ, Maria Nélide. A informação: dos estoques às redes. *Ciência da Informação*, Brasília, v.24, n.1, 1995. Disponível em <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf>.

LE COADIC, Yves-François. *A Ciência da informação*. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. 4.ed. São Paulo: Loyola, 2003.

MAFESSOLI, Michel. A comunicação sem fim (teoria pós-moderna da comunicação). In: MARTINS, Francisco Menezes; SILVA, Juremir Machado da (Org.). *Para navegar no século XXI: tecnologias do imaginário e cibercultura*. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

MATTELART, Armand. *História da sociedade da informação*. São Paulo: Loyola, 2002.

MELLO, José Marques de. *História social da imprensa*. 2.ed. Porto Alegre: EDPUCRS, 2003

MUSSO, Pierre. A filosofia da rede. In: PARENTE, André (Org.). *Tramas da rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas de comunicação*. Porto Alegre: Sulina, 2004, p.17-38.

PARENTE, André (Org.). *Tramas da rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas de comunicação*. Porto Alegre: Sulina, 2004.

RECUERO, Raquel. Redes sociais atuam como filtro de informações. Disponível em <http://www.jornalistasdaweb.com.br/>. Acesso em 02 de agosto de 2009.

TOMAEL, Maria Inês; MARTELETO, Regina Maria. Redes sociais: posições dos atores no fluxo da informação. *Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.*, Florianópolis, 1º sem. 2006. Disponível em <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/342/387>. Acesso em 10 de agosto de 2009.

VAZ, Paulo. Mediação e tecnologia. In: MARTINS, Francisco M.; SILVA, Juremir M. da. *A genealogia do virtual: comunicação, cultura e tecnologias do imaginário*. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 2008. p.216 -238.

THE PHENOMENON OF SOCIAL NETWORKS INFORMATION: THEORETICAL REFLECTION

Abstract: *This paper aims to reflect on the dynamics governing the informational society is based on historically in the emergence and development of information networks with a focus on the contribution of 'literate', academia, media and commerce in the formation of these networks. Information networks are phenomena that exist in society since the twelfth century when they formed groups in ports, trade, in monasteries or universities where information was disseminated. But only in the late twentieth century with the advent of technology and proliferation of information, these networks have been consolidated by so called social networks that are building and reconstructing the social structure of the century.*

Keywords: *Information Networks; Social Networks; Information Society*

Daniela F. A. Oliveira Spudeit

Especialista em Gestão de Biblioteca

Bibliotecária CRB14^a/791 - Faculdade SENAC Florianópolis.

Pesquisadora da Linha de Pesquisa Profissionais da Informação do

PGCIN/ UFSC

Contato: dani@sc.senac.br

Artigo:

Recebido em: 18/08/2009

Aceito em: 08/09/2009